

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: AS CORES

Eixo: Práticas para a Educação Infantil

DOS SANTOS, Priscilla Picetskei<sup>1</sup>  
KNAUT, Michelle Souza Julio<sup>2</sup>  
RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro<sup>3</sup>  
SILVA, Evellyn Ledur da<sup>4</sup>

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006):

A instituição de Educação Infantil deve ser um ambiente comunicativo, onde momentos planejados de relatos, histórias, rodas de conversas, brincadeiras cantadas, com rimas e poesias, entre outros, estejam presentes cotidianamente, oportunizando às crianças diferentes momentos de contato com a forma de linguagem socialmente aceita em espaços para expressar-se verbalmente, pois, enquanto falam, comunicam suas ideias, dúvidas, sentimentos e elaboram seu pensamento (CURITIBA, 2006, p.69).

Entendendo a necessidade de a criança desenvolver sua oralidade, assim como também de ser estimulada a ampliar as diversas linguagens, é que fora desenvolvido o plano de aula que segue. Ambas as coisas podem ser possíveis através dos momentos de contação de história e rodas de conversa, os quais são propostos no planejamento a seguir.

**FAIXA-ETÁRIA:** 2 a 5 anos

## 1 OBJETIVO GERAL

Estimular as diversas linguagens da criança por meio da contação de história.

## 2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a imaginação das crianças por meio da contação de história;
- Desenvolver a oralidade por meio de roda de conversa;

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Opet.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação. Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia e de Psicopedagogia das Faculdades OPET e Assistente Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

<sup>4</sup> Mestre em Educação – UFSC. Especialista em Gestão Escolar – UNICENTRO. Licenciada em Pedagogia – UFSM. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Opet. Pedagoga do Estado do Paraná.

- Explorar materiais que possibilitem construções tridimensionais (massa de modelar).

### 3 PROBLEMATIZAÇÃO

Como assegurar o desenvolvimento das diferentes linguagens da criança por meio da contação de histórias?

### 4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

No primeiro momento da aplicação do planejamento, o professor irá organizar as crianças sentadas no chão em um semicírculo e então contará a seguinte história:

#### AS CORES

Era uma vez, o Amarelo, o Azul e o Vermelho.

Cada um morava em uma casa e nenhum deles se conversava, pois eles se achavam muito diferentes uns dos outros.

Cada um deles tinha um temperamento diferente:

O Azul era muito solitário e frio;

O Amarelo era criativo e ficava em sua casa pintando quadros, mas era tão covarde que não tinha coragem de sair de casa;

O Vermelho, apesar de ser muito alegre e divertido, tinha acabado de se mudar e por isso tinha vergonha de bater na casa de um dos outros dois, com medo do que poderiam pensar de sua atitude.

Certo dia, o Vermelho, cansado do tédio de não ter ninguém para conversar, saiu de casa para ver as flores de seu jardim. Ao sair, o Vermelho percebeu três garotas que conversavam do lado de fora de sua casa, e então ele resolveu fazer amizade.

Elas se chamavam: Ana Vermelha, Rita Amarela e Bia Azul.

O Vermelho logo ficou amigo das três. O Amarelo e o Azul ouviram as conversas e resolveram sair de suas casas para ver o que estava acontecendo.

Logo começaram a se soltar para fazer amizades e todos eles viraram grandes amigos.

Com o passar do tempo, eles foram se gostando cada vez mais. O Azul se encantou com a Ana vermelha, o Vermelho se encantou com a Rita Amarela e o Amarelo com a Bia Azul.

Eles se aproximaram tanto, que juntos se tornaram uma cor diferente. Azul e Ana Vermelha deram um abraço tão apertado que se transformaram em Roxo, o Vermelho e a Rita amarela também se abraçaram e se tornaram o Alaranjado, e assim também aconteceu com o Amarelo e a Bia azul, que deram um grande abraço e se tornaram o Verde.

Agora todas as cores estavam unidas e felizes para sempre.

Fim.

O professor contará a história citada acima utilizando um material de apoio confeccionado com folhas de E.V.A colorido, o qual é composto pelos personagens, que são gotas nas cores correspondentes aos seus nomes. Ao final da história acontecerá um segundo momento que finaliza a prática, e neste as crianças serão convidadas a criarem casas feitas com massinha de modelar nas cores geradas das misturas de cores primárias, e para isso as crianças terão que misturar as massinhas de cores primárias. Para cada criança será entregue dois pedaços de

massinha azul, dois na cor vermelho e outros dois na cor amarela, e assim será solicitado que então misturem as cores e em seguida montem uma casinha para os personagens gerados na história.

## 5 RECURSOS UTILIZADOS

Personagens em E.V.A; Massinha de modelar.

## 6 AVALIAÇÃO

O professor verificará o envolvimento das crianças para com a contação da história e os questionamentos posteriores.

## 7 PESQUISA DE CONTEÚDO

Buscando assegurar o desenvolvimento das diferentes linguagens da criança, que aqui são: Oral, escrita e artística, é que fora desenvolvido o plano de aula apresentado, o qual tem base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens. (BRASIL, 2010, p.18).

Partindo então deste objetivo de proposta pedagógica, acredita-se que através de uma prática educativa de contação de histórias se faz possível o sucesso da criança em seu processo de aprendizagem. Para tal também é confiada aos professores a tarefa de acreditar e atuar a favor do desenvolvimento das crianças. Segundo FREIRE (2015):

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou objeto na história, mas seu sujeito igualmente. (FREIRE, 2015, p.74)

Como sujeito que intervém e acredita na mudança, o professor que apresenta um ambiente e uma aula preparada de acordo com as necessidades de suas crianças, criará um momento próprio para o gerar de uma aprendizagem significativa.

## 8 REFERÊNCIAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.